

CONTRIBUIÇÃO À GEOGRAFIA URBANA DE NAGOIA

KANJI KAGAMI

Em seu nº 16, de março do corrente ano, o Boletim Paulista de Geografia publicou o estudo do prof. Pierre Monbeig a respeito do crescimento da cidade de São Paulo; em seu nº 17, correspondente a julho, estampou a síntese sobre a geografia urbana de New-York, de autoria do prof. Pierre Deffontaines; no presente número, tem a satisfação não menor de oferecer uma contribuição à geografia urbana de Nagoia, especialmente escrita pelo prof. KANJI KAGAMI, da Universidade daquela importante cidade do Japão.

Dessa maneira, três centros urbanos completamente diferentes, por seu sítio, origens, evolução e funções, foram estudados através de métodos próprios, o que permite úteis comparações.

Uma explicação. — O objetivo do presente trabalho é apresentar a cidade de Nagoia (Nagoya) ao público brasileiro e, em particular, aos professores e estudantes de Geografia deste grande país. Constituí para mim uma grande honra poder contribuir, através dele, para o maior estreitamento dos laços de amizade que já unem o Japão ao Brasil.

O desenvolvimento da cidade de Nagoia se processou nos últimos quatro séculos; todavia, a maior transformação urbana teve lugar após a Revolução Industrial do Japão, dentro dos derradeiros cinquenta anos, quando algumas partes da cidade tomaram um aspecto ocidental e vieram fazer de Nagoia um dos mais importantes centros industriais do Japão.

A situação geográfica e o sítio de Nagoia. — Na parte central do Japão, existem três cidades que possuem situações geográficas muito semelhantes; acham-se localizadas no interior de baías e dispõem de um vasto "hinterland": *Tóquio* (Tôkyô), situada no inte-

NOTA DA REDAÇÃO: No presente artigo (que foi traduzido do original em inglês, enviado pelo autor), os nomes geográficos aparecem, muitas vezes, grafados de duas maneiras, sendo a que figura entre parênteses a utilizada pelo autor.

rior da baía do mesmo nome, sôbre a planície de Canto (Kantô); *Nagoia* (Nagoya), situada na baía de Ise, sôbre a planície de Nôbi (Nôbi); e *Osaca* (Ôsaka), situada na baía do mesmo nome, sôbre a planície de Quínqui (Kinki).

Tais cidades são as mais populosas do Japão e as únicas que possuem mais de um milhão de habitantes: Tóquio, com 6.270.000, em 1950; Osaca com 2.240.000, em 1953; e Nagoia, com 1.190.000, em 1953. Tóquio, além de ser a maior cidade japonesa, é o grande centro político-administrativo do Império; ao passo que Osaca se apresenta como o mais importante centro econômico do país. Entre

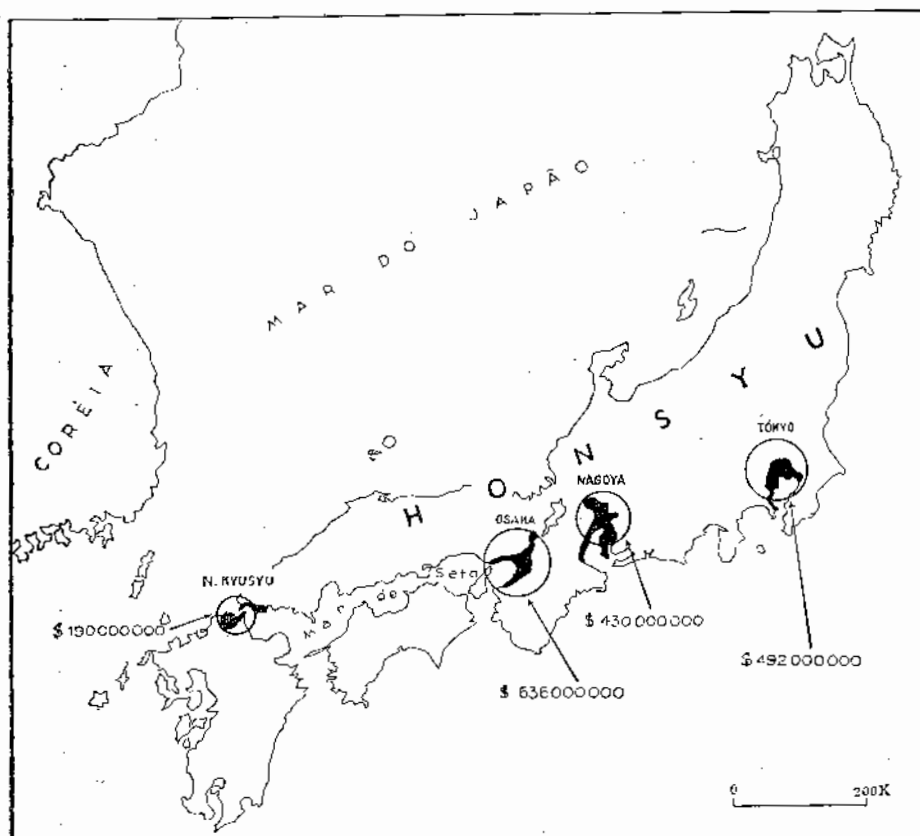


FIG. n.º 1 — As quatro maiores regiões industriais do Japão

Cada uma das cifras, que figuram no mapa acima, corresponde ao valor da produção industrial das respectivas regiões industriais. Cada círculo é proporcional ao valor da produção de cada centro industrial. As áreas representadas em negro correspondem aos trechos de maior concentração de indústrias.

ambas encontra-se Nagoia, que também se notabiliza por ser um grande centro econômico, o que lhe valeu o título de *metrópole central* (Cyūkyō).

Além disso, cada uma dessas três cidades apresenta as seguintes características particulares, no que se refere à situação: Tóquio encontra-se no ângulo centro-oriental da ilha de Nipon ou Hondo (Honsyū); Osaka acha-se no que, em sentido figurado, foi denominado de "Garganta de Crocodilo", de que o Mediterrâneo Japonês ou Mar de Seto seria a larga boca; e Nagoia situa-se no istmo de Hondo (Honsyū). Por isso mesmo, Nagoia desenvolveu-se, desde remotos tempos, como um encruzilhada de rotas comerciais (fig. n.º 1).

A cidade de Nagoia expandiu-se sobre *terraços diluviais* (representados na fig. n.º 2), cuja altitude oscila entre 8 e 20 metros acima do nível do mar, e que se erguem distintamente, através de escarpas abruptas, por sobre a *planície aluvial* que os contorna. Tais terraços avançam pela planície aluvial como se fossem uma península e são perfeitamente balizados por dois velhos monumentos, relíquias características da cidade: o Castelo de Nagoia, ao norte; e o Templo de Atsuta, ao sul.

Os terraços de Nagoia surgiram de um antigo delta diluvial em forma de leque, onde hoje aparecem depósitos de argilas, areias e alguns seixos rolados, estes na base ocidental da colina. Depois de serem elevados alguns metros, tais depósitos foram dissecados por vales subsequentes, que acabaram por constituir as diversas porções hoje existentes.

As grandes etapas da evolução urbana. — Entre o terraço de Nagoia e o terraço de Goquiso (Gokiso), abre-se um largo vale, por onde outrora corria o rio Shōzi (Shōzi) e onde atualmente se encontra o Canal de Shinhoricaua (Shinhorikawa). Tal vale foi o local escolhido para as mais antigas culturas de arroz na região, pois estava livre do perigo de inundações em virtude da forma côncava do terreno e por não ser o rio muito impetuoso (1). Comprovando tal fato, têm sido encontrados muitos túmulos antigos, que datam dos séculos IV e V, localizados às margens desse vale, o que não ocorre em nenhum outro trecho da região.

Foi exatamente nessa época que se construiu o *Templo de Atsuta*, na porção meridional do terraço de Nagoia. A presença desse santuário, juntamente com as vantagens proporcionadas pelo lugar como

(1) Cf. os estudos de KOJIRO FUKUJI sobre *O Japão antigo*, publicados em japonês, em 1941.

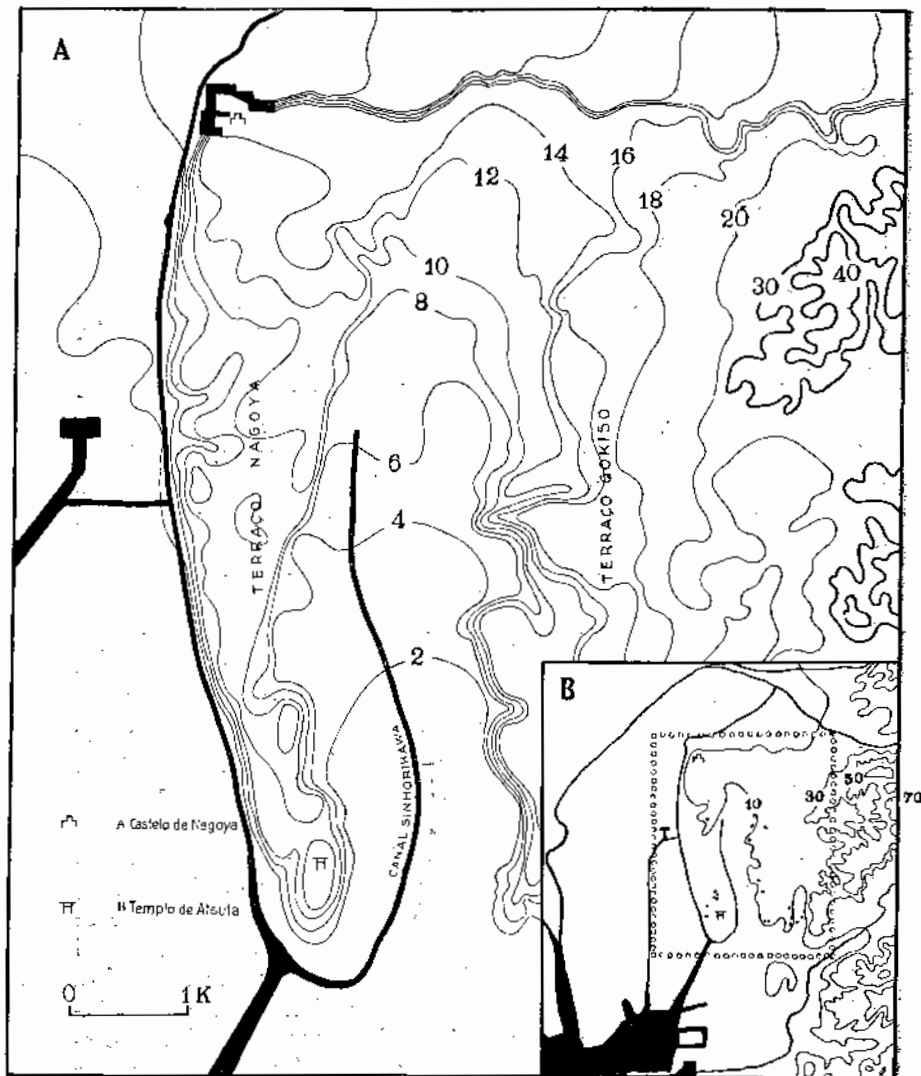
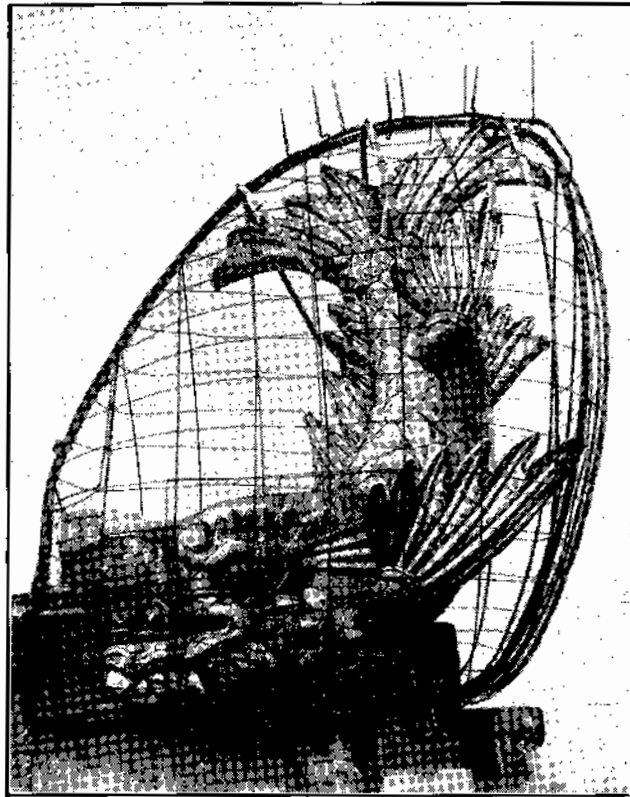


FIG. n.º 2 — O sítio urbano de Nagôia

A — Cada número corresponde à altitude em metros em relação ao nível do mar. As linhas de traço fino mostram as curvas de nível na área de terraços, ao passo que as de traço grosso correspondem aos trechos de colinas, cuja altitude é superior a 30 metros. B — Neste pequeno mapa tem-se uma visão de conjunto do sítio de Nagôia. A área retangular, delimitada por pequenos círculos, corresponde à área representada no mapa maior (A). Os pequenos pontos negros representam os túmulos antigos.

ponto de passagem, asseguraram indiscutivelmente a prosperidade da cidade de Atsuta.

Já o crescimento do primitivo núcleo de Nagoia foi bem mais lento do que o de Atsuta. Ao tempo em que a cidade fortificada de Quiosu (Kiyosu) estava localizada a nordeste, Nagoia não passava de uma aldeia solitária. Em 1610, porém, foi construído o *Castelo de Nagoia*, sobre o terraço de Nagoia, acontecimento de grande importância para o futuro da cidade.



Um dos "Syachi" do Castelo de Nagoia
Este exemplar, recoberto de ouro, media 2 m 79 de altura.

Durante a construção do Castelo, tornou-se imprescindível diminuir a propriedade fundiária de cada senhor de terras (Daimyô), uma vez que o Shogun, chefe militar dessa classe e que residia em Iedo (Edo), capital do Japão no feudalismo, julgava

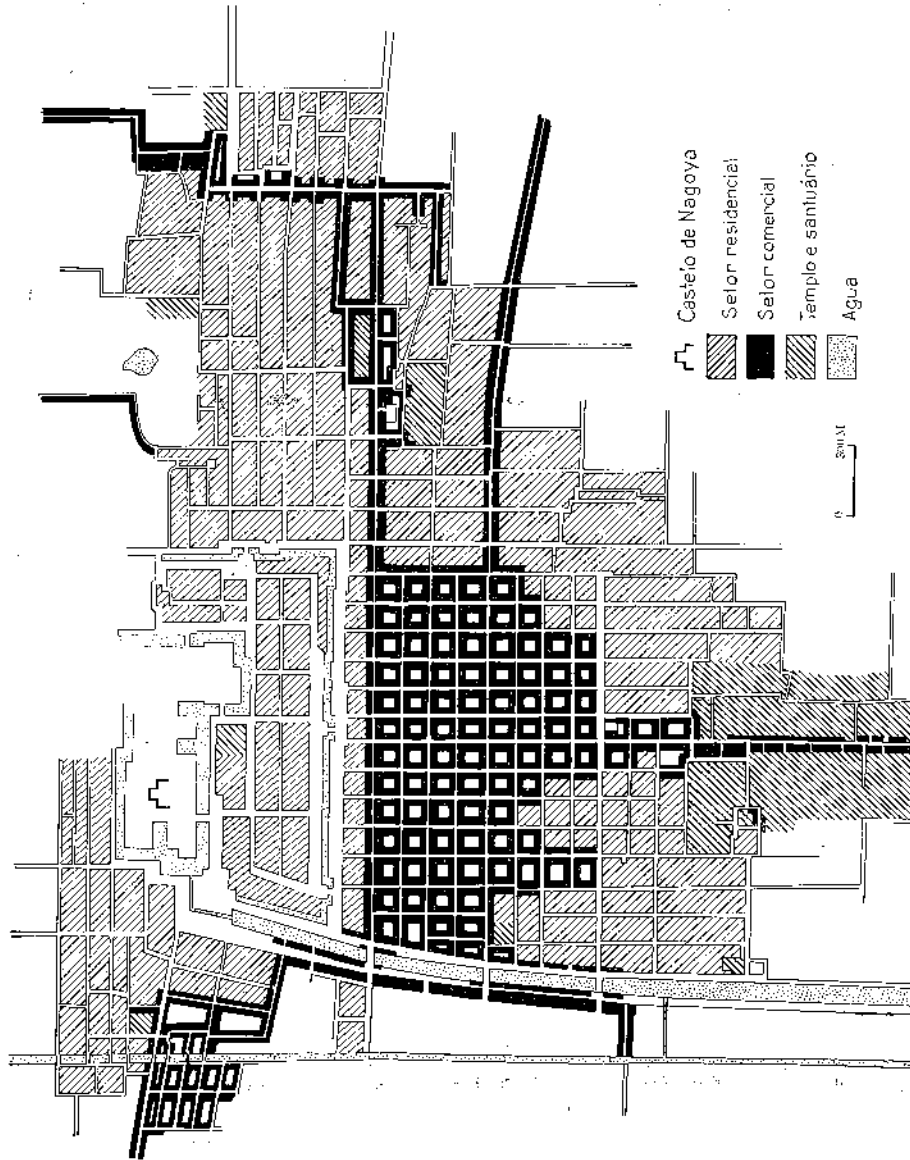


FIG. n.º 3 — *A cidade de Nagoya em 1659*

Esta planta representa a estrutura urbana cerca de 50 anos depois de sua primitiva planificação e mostra as principais áreas funcionais, em meados do século XVII.

que assim poderia evitar uma rebelião de seus súditos. Dentro desse ponto de vista, conseguiu arrecadar 17.975 sacos de moedas de ouro (cerca de 300.00 dólares), em toda a região, destinando-os à construção de um par de peixes monumentais — os “Syachi”, recobertos com escamas de ouro, que foram colocados no topo do telhado da torre do Castelo. Por isso mesmo, o Castelo de Nagoia passou a ser conhecido pelo nome de “Castelo Dourado”. Infelizmente, esse monumento foi destruído por um incêndio durante a última Grande-Guerra e o seu ouro foi retirado pelo Exército. Na Coreia e no velho Japão existe uma antiga tradição, que consiste em se pendurar um peixe seco a fim de repelir os máus espíritos; esta deve ser a origem do “Syachi” do Castelo de Nagoia.

A posição desse Castelo é excelente: fica situado próximo do centro da planície de Nobi (Nôbi), na porção norte-oriental do terraço de Nagoia, de onde domina um pântano profundo que aparece junto à base da escarpa trabalhada pela erosão. Tudo parece indicar que essa área brejosa foi formada pelo represamento das águas do rio Shonei (Shônei), através de um extenso dique natural, construído de norte para sul pelo rio Quiso (Kiso).

Nessa planície podemos hoje encontrar extensas formações de lotus, ao passo que sobre o dique natural, onde se erguia a cidade fortificada de Quiosu (Kiyosu), existe atualmente um extenso aglomerado linear, que se alonga por cerca de 6 km.

Por outro lado, a porção setentrional do terraço de Nagoia, situada ao sul do castelo, por ser extraordinariamente plana apresentava-se muito conveniente para a construção da cidade fortificada. Na fig. n.º 3, pode-se observar uma grande massa de ruas comerciais, circundadas por bairros residenciais militares.

O traçado das ruas, em seu conjunto, apresenta algumas características interessantes. As mais antigas cruzam-se em ângulo reto, tendo cada face de quarteirão 110 metros de comprimento, o que corresponde a um *cho*, unidade-padrão de distância no Japão. As mais recentes, embora também se cruzem em ângulo reto, formam quarteirões retangulares. Tal diferença, quanto à estrutura urbana, corresponde a uma diferença funcional: os quarteirões quadrados são tipicamente comerciais, ao passo que os retangulares são residenciais. No trecho antigo da cidade, havia espaços vazios entre as casas de comércio; gradualmente, porém, esses terrenos foram preenchidos por habitações e por templos. Além disso, algumas extensas ruas comerciais expandem-se em várias direções, a partir do bloco maciço de ruas do centro comercial da cidade, e desenvolvem-

se obedecendo ao traçado das velhas estradas, no rumo de Tóquio, a noroeste, em direção a Atsuta, ao sul, para Iedo, a sudeste, e para Nagano, a nordeste.



O Castelo de Nagoia e seu Palácio

Feram ambos incendiados durante a última Grande Guerra, restando deles apenas dois torreões

Graças à presença de obstáculos naturais — a área pantanosa e as escarpas do terraço, não foi necessário estabelecer defesas ao norte e a oeste do Castelo. Muito pelo contrário, para os lados do sul e de leste, onde não existem obstáculos naturais, tornou-se imprescindível a construção de um sistema defensivo. Como as ruas dos templos Budistas encontravam-se nos limites da cidade, em contato com várias estradas, muitas armas e munições eram conservadas, debaixo de chaves, no interior desses templos; e o mesmo acontecia com o Santuário de Atsuta.

A fisionomia urbana atual de Nagoia. — Não se registrou nenhuma expansão da cidade de Nagoia até à época em que teve lugar a sua "revolução industrial", isto é, há cerca de 40 ou 50

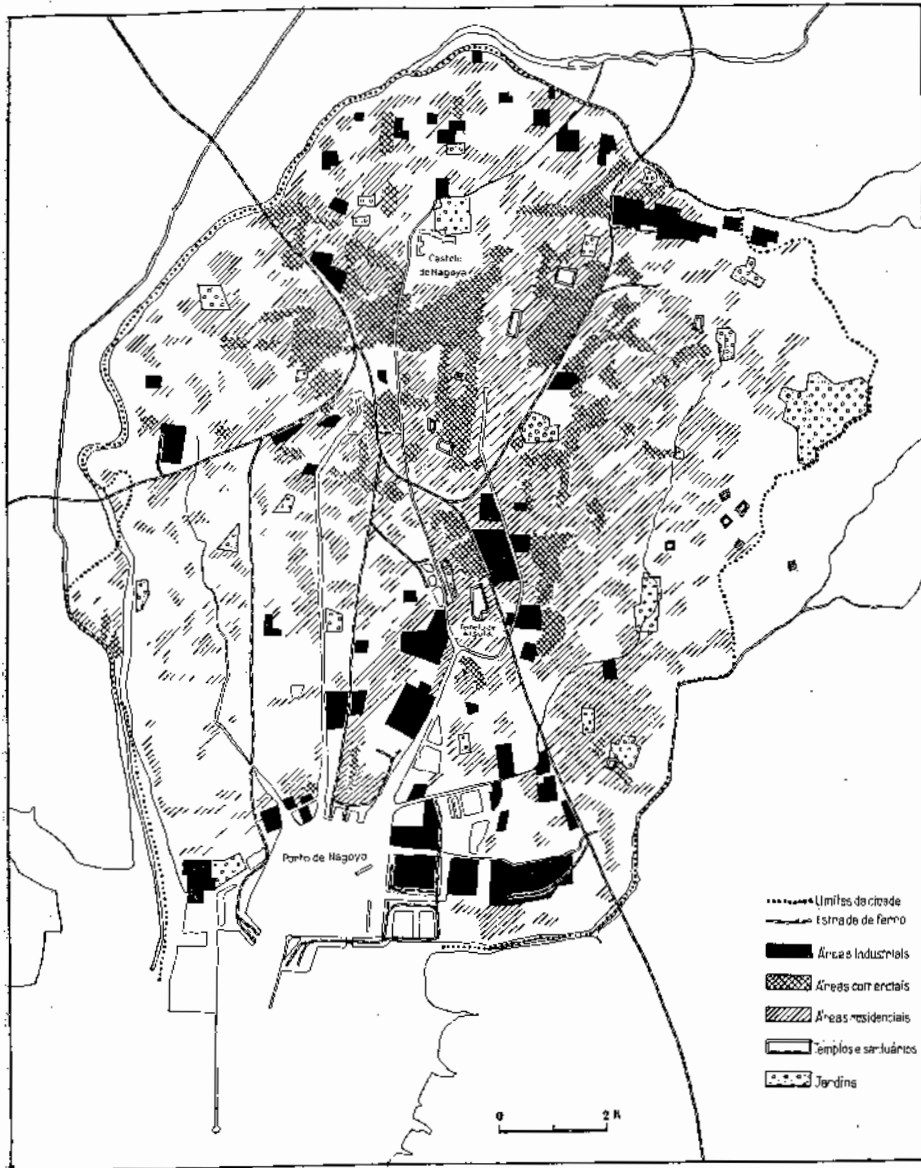


FIG. n.º 4 — *Plano funcional de Nagôia atual*

anos atrás. O crescimento urbano verificou-se nêsse último meio século, conforme o demonstra a fig. n.º 4. Sua população, que se conservara entre 50.000 e 70.000 habitantes durante 250 anos, atingiu a cifra de 1.190.000, no ano passado.



O Castelo de Nagoya

Considerando que a história de Nagoya não é muito longa, nada mais natural que seja modesta a sua função histórica, bem representada pelo seu "Castelo Dourado" e por alguns templos e santuários. Em contraposição, em época recente, Nagoya transformou-se numa importante cidade industrial e comercial, passando a ocupar a destacada posição a que já fizemos referência. Todavia, essa cidade milionária tem contra si um fator negativo: a pequena profundidade de sua baía e a inexistência de um canal navegável, que viesse facilitar o acesso ao pôrto.

A ocupação do solo urbano aparece representada na fig. n.º 4. A *área comercial* típica localiza-se ao sul do Castelo, a exemplo do que já acontecia nos tempos feudais, conforme o demonstra o

traçado quadrangular de suas ruas. Acompanhando a expansão urbana, essa área foi, aos poucos, se deslocando na direção de sudeste. No entanto, um fato novo se registrou: as casas de comércio varejista deslocaram-se mais rapidamente do que as do comércio por atacado, situando-se as primeiras a sudeste das últimas. Já a *área industrial*, que há cerca de 20 anos localizava-se na parte central da cidade, junto ao canal de Shinhoricaua (Shinhorikawa), deslocou-se para a porção meridional, fixando-se junto ao pôrto (2). Estendendo-se junto à costa e às margens dos canais, ao sul da cidade, aparecem principalmente as indústrias químicas, siderúrgicas, mecânicas e de construção de navios; ao passo que, ao norte, predominam as indústrias têxteis e as cerâmicas.

Em conclusão. — Durante algumas centenas de anos, Nagoia não foi mais do que uma aldeia isolada, que se erguia sobre um terraço tabular. Desta característica topográfica deriva seu próprio nome, que significa — “terra plana”. Aliás, os topônimos “Nagoia” ou “Nago” podem ser encontrados através de todo o país, sempre que existam terraços fluviais, suaves encostas de montanhas, terraços diluviais, etc. Além disso, costumam aparecer para designar baías tranquilas.

A evolução urbana de Nagoia pode ser dividida em quatro períodos:

1. o *período dos túmulos antigos*, que foi mais florescente nos séculos IV e V, podendo ser considerado o período dos servos da gleba. Durante êle, muitos túmulos enormes foram construídos e um vasto santuário foi erigido na extremidade meridional do terraço.

2. o *período dos solares senhoriais* ou de *Nagoya-Syô* (3). — É a fase do predomínio da cultura do arrôz, que consistia na principal riqueza da pequena aldeia. A seu lado, Atsuta aparecia como um centro de muita importância.

3. o *período feudal*, quando foi construído o Castelo de Nagoia, à sombra do qual surgiu uma extensa cidade fortificada.

4. o *período atual*, em que Nagoia e Atsuta se fundiram num só aglomerado, que veio a se tornar uma cidade milionária, caracterizada principalmente pela indústria e pelo comércio.

(2) KAGAMI (Kanji) — *The city of Nagoya, as viewed from production and sales of merchandise — A study on Municipal Function*, em “Geographical Review of Japan”, 1939 (escrito em japonês, mas com resumo em inglês).

(3) A palavra *Syô* significa, em japonês — solar, mansão senhorial.